

# REVISTA ADVENTISTA

Director e Editor: A. J. S. CASACA  
Administrador: P. BRITO RIBEIRO  
CORPO DE REDACÇÃO: A. Casaca, E. Ferreira, E. Miranda, F. Cordas, F. Mendes, M. Laranjeira, M. Lourinho  
Proprietária: UNIÃO PORTUGUESA DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:  
RUA DE JOAQUIM BONIFÁCIO, 17 — LISBOA  
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:  
TIPOGRAFIA GOMES & RODRIGUES, LDA.  
RUA ENG. VIEIRA DA SILVA, 12-B — LISBOA

Número avulso ..... 2\$00  
Assinatura anual ..... 20\$00

ANO XXII

NOVEMBRO DE 1961

N.º 182

## APELO PARA A SEMANA DE ORAÇÃO

(11 a 18 de Novembro de 1961)

### DA CONFERÊNCIA GERAL

*Encontramo-nos em dias de grande importância. Todo o mundo se encontra convulsionado, como nas vascas de dolorosa agonia. Diante dos nossos olhos estupefactos sucedem-se vertiginosamente acontecimentos extraordinários, que bem nos indicam que vamos entrar pela senda estreita. Bem depressa o povo de Deus terá de se defrontar com a maior das provações da sua fé.*

*Bastas vezes temos ouvido dizer que a perturbação é geralmente maior na antecipação, do que propriamente na sua efectivação; mas tal não acontece no que diz respeito à tremenda prova, pela qual o povo de Deus tem de passar. Por isso nunca serão demais as advertências que, nos forem dirigidas, neste sentido, a fim de que possamos estar devidamente preparados quando soar a hora da provação.*

*Por isso, prezados Irmãos, como não nos sentiremos gratos para com Deus, por mais uma Semana de Oração? Como as dificuldades estão aumentando, praticamente, em toda a parte, sabemos que milhares de Adventistas do Sétimo-Dia estão sentindo, nitidamente, uma grande necessidade de se prepararem na oração e na meditação para defrontar as provas que o futuro lhes reserva. Que esta Semana de Oração possa corresponder aos desígnios que o Senhor dispôs a favor de todo o nosso povo, por toda a parte do mundo.*

*Alguns dos nossos membros mais diligentes já por várias vezes têm manifestado a sua apreensão de que a Semana de Oração não é, fielmente, observada em certos lugares, e que os artigos das leituras devidamente preparados, não são usados no serviço da igreja.*

*Estamos certos de que tal maneira de proceder não é geral e, graças a Deus por isso.*

*Mas, por isso mesmo, não nos dispensamos de salientar a necessidade de cumprir, fielmente, o velho e bom costume Adventista da observância da Semana de Oração, com as suas leituras, ao mesmo tempo que apelamos para os pastores e anciãos das igrejas para que convoquem, amorosamente, todos os crentes nas respectivas igrejas e salas de culto, para que, na medida do possível façam as lei-*

(Continua na pág. 22)

(Leitura para Sábado, 11 de Novembro de 1961)

## Preparemo-nos para o Céu

**E**NCONTRAMOS aqui uma representação do povo de Deus, nos dias de hoje. Tal como Josué estava diante do anjo «revestido de vestes sujas», assim também nós hoje nos encontramos na presença de Jesus, vestidos de trajés de injustiça.

Jesus, o Anjo diante do qual estava Josué, está, agora, intercedendo por nós, perante seu divino Pai, tal como no passo citado estava intercedendo por Josué e pelo seu povo que então estava em profunda aflição; e Satanás, agora, como então, também está de pé, para se opor à intercessão do Salvador.

Sempre, desde a queda, que Satanás se tem esforçado por se opor aos esforços de Jesus para remir a raça decaída. Nas Sagradas Escrituras é Satanás denunciado como «acusador dos irmãos». Bem sabemos como nos está acusando a Deus, de dia e de noite. Apontando, irônicamente, para as nossas faltas — tal como já o fizera apontando para as vestes sujas de Josué — assim nos acusa: «Professam ser teus filhos; mas a verdade é que não Te obedecem. Olha para os sinais do pecado que eles ostentam. São mas é minha propriedade».

É este o argumento que Satanás tem empregado, sempre, através dos tempos contra os filhos de Deus.

Serve-se, precisamente, dos pecados cometidos pelos filhos de Deus para clamar bem alto que não devem ser esquecidos para que nunca deixem de ser presa dele próprio Satanás.

Mas, Irmãos, alegremo-nos, porque temos quem responda, e de maneira esmagadora, ao acusador; é o nosso Advogado, o nosso Salvador que lhe diz: «O Senhor te repreenda, ó Satanás;... não é este um tição tirado do fogo? Não meti eu a minha própria mão no fogo para retirar este tição do braseiro?».

*«E me mostrou o sumo sacerdote Josué, o qual estava diante do Anjo do Senhor, e Satanás estava à sua mão direita, para se lhe opor.»*

*Mas o Senhor disse a Satanás: O Senhor te repreende; ó Satanás, sim o Senhor, que escolheu Jerusalém, te repreende; não é este um tição tirado do fogo?*

*Ora Josué, vestido de vestidos sujos, estava diante do anjo». (Zacarias 3:1-3).*

### PELA IRMÃ WHITE

Quanto mais tempo o povo de Deus se mantém fiel ao seu Criador, tanto mais se radica na fé de Jesus, o que equivale a dizer que se torna mais valiosa a protecção dos seus anjos celestiais, ao mesmo tempo que Satanás se sente mais impedido de exercer contra os filhos de Deus as suas artes infernais que visam a destruí-lo.

Mas aqueles que se separaram de Jesus, pelo pecado, encontram-se em grande perigo. Se continuarem a desprezar as instruções de Deus, impende sobre eles o gravíssimo perigo de caírem nas malhas da rede satânica para os tornar presa do demónio. Daí a grande necessidade de nos mantermos sempre vigilantes, longe de qualquer desfalecimento e com os olhos postos continuamente no nosso Salvador, a quem nos devemos unir mediante a oração contínua.

### De prevenção constante

Bem sabemos como Satanás está presentemente mais furioso, procurando, por todos os meios perder as almas, mais do que em qualquer outro tempo. Por isso, temos de estar constantemente, em guarda, de prevenção constante, pois caso contrário, Satanás procurará estabelecer nos nossos corações o orgulho, o amor de si mesmo, o amor do mundo e tantos outros caminhos do

pecado. Também fará todos os esforços para abalar a nossa fé em Deus e nas verdades da Sua Palavra. Se não tivermos uma profunda experiência das coisas de Deus, se não tivermos um sólido conhecimento da Sua Palavra, seremos levados para o caminho da perdição através dos erros e sofismas do inimigo.

As falsas doutrinas têm o triste condão de minar a fé daqueles que não se esforçam por estudar a fundo as verdades divinas, e deste modo não são capazes de distinguir a verdade do erro. A nossa única salvaguarda contra os ardis de Satanás é o estudo da Sagrada Escritura, mas estudo diligente, de modo a podermos ter o perfeito conhecimento das razões da nossa fé e podermos cumprir tudo quanto Deus requer de nós. A indulgência para qualquer pecado conhecido, é indubitavelmente, uma causa de fraqueza e de escuridão, expondo-nos a tremendas tentações

Josué é-nos apresentado no passo indicado como pleiteando com o Anjo. Estamos nós, também, ocupados na mesma tarefa? Estão as nossas súplicas subindo até Deus através de uma fé viva? Estamos nós abrindo a porta do nosso coração a Satanás? Estamos nós obtendo, todos os dias uma luz mais brilhante, e uma força mais vigorosa, de modo a permanecermos bem unidos aos merecimentos do Salvador? Estamos nós esvaziando os nossos corações de todo o egoísmo, e limpando-os de todo o orgulho de modo a ficarem aptos

para receberem a chuva serôdia celestial?

É este o tempo que Deus nos destina para confessarmos e abandonarmos os nossos pecados, de modo que possam ser levados a juízo e depois, completamente, apagados. É agora o tempo de «nos purificarmos a nós mesmos de toda a imundície da carne e do espírito, e de aperfeiçoarmos a santidade no temor de Deus».

É perigoso, Irmãos e Irmãs, adiarmos este tão importante trabalho que acabamos de vos mencionar. Efectivamente, Satanás está procurando, nestes nossos dias, por meio de desastres na terra e no mar, selar definitivamente, o destino de cada um, no maior número possível de casos.

E qual é a defesa do povo de Deus, nestes mesmos tempos?

— É a de viver em contacto com o céu. Se quisermos viver em segurança, a coberto de todas as pestilências; se quisermos ser preservados de tantos e tantos perigos visíveis e invisíveis — temos de viver unidos a Deus; só assim teremos a segurança de viver protegidos por Jesus e pelos seus anjos.

Nestes dias de tantos perigos, o Senhor nosso Deus quer que caminhemos diante d'Ele em humildade. Em vez de procurarmos ocultar os nossos pecados, Deus quer que os confessemos, tal como Josué confessou os pecados do antigo Israel. Nós professamos ser os depositários da Lei de Deus.

Professamos «edificar os lugares antigamente assolados e levantar os fundamentos de geração em geração». Se este grande e solene trabalho nos foi verdadeiramente confiado, — ó! como é importante que iniciemos tão notável trabalho, começando por nos afastarmos de toda a iniquidade!

A Mensagem do Terceiro Anjo destina-se a iluminar a terra com a sua glória; mas só aqueles que tiverem resistido à tentação apoiados na graça do Senhor é que poderão tomar parte efectiva na proclamação da Mensagem, quando soar o alto clamor.

## O dom precioso da Justiça de Jesus

Assim que foi aceita a intercessão de Josué, foi dada a ordem aos que estavam junto dele, no sentido de lhe retirarem as vestes sujas. E ao mesmo Josué disse o Anjo: «Eis que tenho feito com que passe de ti a tua iniquidade, e te vestirei de vestidos novos.

...Ponham-lhe uma mitra limpa sobre a sua cabeça. E puseram uma mitra limpa sobre a sua cabeça, e o vestiram de vestidos.»

Assim se passa com todos aqueles que vão a Jesus em sentimentos de penitência e de fé, receber as vestes da justiça do Salvador.

A medida que se aproximam os perigos dos últimos dias, também as tentações do inimigo se tornam mais fortes e mais determinadas.

Satanás desceu com grande poder, pois sabe que dispõe, apenas, de pouco tempo, e por isso esforça-se por levar o maior número possível de almas para a perdição.

Bem sabemos que a mesma Palavra de Deus nos adverte de tal maneira que chega a dizer-nos que «se fora possível, Satanás até enganaria os eleitos».

Estamos avisados de que acontecimentos maravilhosos se vão manifestar, em breve, por todo o mundo. O fim de todas as coisas aproxima-se. Está para sobrevir ao povo de Deus o tempo da provação. É assim que será promulgado o decreto proibindo àqueles que guardam o Sábado do Senhor que comprem ou vendam, e ameaçando-os com castigos e até com a morte, se não observarem o primeiro dia da semana, como se fosse o Sábado.

«E naquele tempo se levantará Miguel, o grande príncipe que se levanta pelos filhos do teu povo, e haverá um tempo de angústia, qual nunca houve desde que houve nação até àquele tempo; mas naquele tempo livrar-se-á o teu povo, todo aquele que se achar escrito no livro».

Por este passo profético vemos, claramente, a importância de termos os nossos nomes escritos no livro. Todos aqueles, cujos nomes estiverem escritos no livro, serão libertados do poder de Satanás, e

Jesus dará ordens no sentido de lhes serem retiradas as vestes conspurcadas, para serem, então, revestidos com as vestes da Sua justiça. «E eles serão meus, diz o Senhor dos exércitos, naquele dia, quando eu preparar as minhas jóias; e poupá-los-ei, como um homem poupa o seu próprio filho que o serve».

No tempo da provação, Satanás estimula os malvados para se lançarem contra o povo de Deus para o destruir. Mas o tentador não sabe que a palavra «perdão» foi escrita em frente dos nomes dos filhos de Deus, nos livros celestiais. Também não sabe que foi dada a ordem: «Tirai-lhe as vestes sujas e dai-lhe vestes limpas e ponham-lhe uma mitra limpa sobre a cabeça».

Se pudéssemos ver os inúmeros perigos de que somos preservados, diariamente, pelos santos anjos, então em vez de nos lamentarmos pelas nossas desgraças e infortúnios, falaríamos, continuamente, das bênçãos e das mercês que recebemos de Deus. Ó! Quão precioso é à vista do Senhor o seu povo!

A exortação do profeta é:

«Congrega-te, sim, congrega-te ó nação, que não tens desejo. Antes que saia o decreto, e o dia passe como a praga; antes que venha sobre vós a ira do Senhor; sim, antes que venha sobre vós o dia da ira do Senhor. Buscai ao Senhor, vós todos os mansos da terra, que pondeis por obra o seu juízo; buscai a justiça, buscai a mansidão; porventura sereis escondidos no dia da ira do Senhor».

## Mansidão e humildade de espírito

Em vista de tudo aquilo que em breve está para vir sobre a Terra, exorto-vos, Irmãos e Irmãs, a que caminhemos diante de Deus em toda a doçura e humildade de espírito, lembrando-nos dos cuidados que Jesus tem por todos nós. Toda a doçura da terra nos exorta a que procuremos a Deus. Aqueles que tiverem procurado os juízos de Deus, também procurarão o seu Senhor. Procuremos, desde já quebrar-nos, totalmente, diante de Deus.

É difícil fazermos isto; mas temos a advertência de que o devemos fazer, pois somos convidados a cair sobre a Rocha e sobre Ela sermos quebrados, em vez de ser Ela a cair sobre nós e a esmagar-nos. É de facto ao humilde de coração que Jesus fala; os amorosos braços de Jesus enlaçam os que O seguem e não deixam que se percam nas mãos do inimigo.

Que é, afinal, ser-se Cristão? É ser-se semelhante a Cristo! é realizar o trabalho de Cristo.

É claro que há alguns cristãos que caem num ponto; outros caem noutra. Alguns são impacientes. Satanás conhece o ponto fraco de cada um e como profundo psicólogo tenta cada um, de acordo com as disposições e fraquezas naturais de cada qual.

Mas não nos deixemos desencorajar por isso. Sempre que surjam pequenos deslizes, levantemos o nosso pensamento até Deus, numa oração silenciosa pedindo-lhe a força e a graça para suportarmos tudo com paciência. Há grande poder no silêncio; não pronunciemos nem uma só palavra, sem que primeiramente tenhamos dirigido a nossa petição ao Senhor nosso Deus.

Se procedermos sempre assim, em breve subjugaremos o nosso temperamento impetuoso, e começaremos a ter aqui uma espécie de antecâmara do paraíso, tal como viveremos na pátria celestial, com o domínio completo de todo o nosso ser.

Deus deseja que o seu povo limpe as suas mãos e purifique o coração. Seremos nós infelizes, se assim procedermos, de acordo com o desejo divino?

Haverá infelicidade nas famílias se os seus membros forem amáveis e pacientes corteses e indulgentes? — Nem por sombras. Toda a amabilidade que os filhos de Deus manifestarem para com as suas famílias, reflectir-se-á sobre eles mesmos.

Tal é o notável empreendimento que deve ser levado a cabo nos nossos lares. Se os membros de uma família não estão preparados para viver, aqui, em paz, também não estão preparados para habitar naquela grande família que deverá

congregar-se em torno do grande trono branco.

O pecado traz sempre consigo trevas e escravidão; mas o cumprimento do dever concede a paz e uma santa alegria.

O trabalho que temos de realizar é grande e solene. Vamos nós empreendê-lo com energia e perseverança? Só quando o realizarmos é que «as vestes sujas» nos serão retiradas. Não pensemos que tais vestes nos sejam arrancadas com violência; antes de mais temos de mostrar o desejo verdadeiro de que nos sejam tiradas.

Para isso temos de procurar afastarmo-nos do pecado, apegando-nos aos merecimentos do nosso Salvador; e então, no dia da afflicção, quando o inimigo nos tentar, estaremos em condições de caminhar com os anjos, que formarão uma espécie de muralha de fogo à nossa volta; e assim nos habituaremos a caminhar com os anjos, para nunca mais os deixarmos quando estivermos com eles na cidade de Deus.

Quando formos tentados a pecar, lembremo-nos de que Jesus está intercedendo por nós no santuário celestial. Quando lançamos fora de nós os nossos pecados, e nos dirigirmos confiadamente a Jesus, toma Ele os nossos nomes nos seus lábios e apresenta-os ao Pai, dizendo: «Gravei-os nas palmas das minhas mãos; conheço-os pelos seus nomes». E ouve-se, então, em voz forte a ordem dada aos anjos para que nos protejam. E, finalmente, no dia do supremo julgamento, dir-nos-á: «Vem, povo meu, entra nos teus aposentos e fecha as portas, após ti: oculta-te por um pouco de tempo, até que a indignação tenha passado».

E que são aqueles aposentos nos quais nos devemos ocultar?

São a protecção de Jesus e dos seus santos anjos. O povo de Deus

não estará todo no mesmo lugar. Encontrar-se-á espalhado por diversos pontos da Terra; e todos deverão ser experimentados, não em grupos, mas singularmente. Cada qual deverá responder e ser experimentado por si próprio.

Nunca houve um tempo, em que o povo de Deus tivesse tido maior necessidade de impetrar as promessas de Deus, como agora.

Façamos com que a mão da fé passe e rebusque através da escuridão e que a alma se apodere do poder infinito de Deus.

Enquanto falamos da necessidade de nos separarmos do pecado, lembremo-nos de que Jesus veio a este mundo, precisamente, para salvar os pecadores.

Temos o grande privilégio de acreditar que o Seu sangue divino pode limpar-nos de toda a mancha e nódoa do pecado. Não devemos colocar nenhum limite ao poder do Santo de Israel. O Senhor deseja que O procuremos, tal como estamos, pecadores e manchados. O sangue de Jesus é eficaz.

Suplico-vos, Irmãos e Irmãs, a que não entristeçais o Seu Espírito Santo continuando a pecar.

Se cairdes em tentação, não percais a coragem porque temos uma maravilhosa promessa, que tem vibrado, através dos séculos até aos nossos dias: «Se alguém pecar, temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o justo».

Julgo que por esta promessa tão esperançosa, deveria brotar dos lábios de todos os mortais um hino constante de acções de graças.

Vamos recolher estas preciosas promessas, como jóias valiosas, e quando Satanás nos acusar pelos nossos grandes pecados e nos tentar a duvidarmos do poder de Deus para nos salvar, repitamos as palavras do Senhor Jesus: «o que vem a Mim, de nenhuma maneira o lançarei fora».

*«Toda e qualquer oração sincera tem resposta. Talvez não venha como exactamente desejamos, ou no tempo em que esperamos; mas virá, decerto, e na ocasião em que melhor há-de satisfazer a nossa necessidade. Deus sempre responde para o nosso bem.» — Obreiros Evangélicos.*

(Leitura para Domingo, 12 de Novembro de 1961)

## *Ide por todo o mundo*

O Movimento Adventista entrou na cena da actividade como uma resposta directa ao apelo da profecia.

No tempo determinado, foram ouvidas as últimas mensagens de Deus e a fase final e conclusiva do programa evangélico principiou a deslocar-se para o foco de acção. E foi assim que a Igreja remanescente iniciou a sua marcha, arrancando em direcção de todas as partes do mundo.

Os resultados destes últimos 87 anos dão-nos uma prova, que não admite dúvidas, da evidência da direcção e das bênçãos que Deus nos tem concedido. Os nossos fiéis membros têm tornado possível, através dos orçamentos da Conferência Geral, um movimento de cerca de 29 milhões de dólares, por ano. É claro que esta soma representa, apenas, uma fracção dos fundos totais que se destinam aos vários locais e regiões do mundo, para que a Igreja possa realizar a sua missão de levar a toda a parte a Mensagem do Advento. E o glorioso pensamento que avassala as nossas almas é que todas estas actividades têm resultado em preciosas almas salvas para o reino de Deus, traduzindo, assim, um aumento regular e consolador de membros fiéis.

Diga-se, porém, muito à pureza, que foi só a partir de 1925, isto é, depois de 62 anos de árduo trabalho, que os membros baptizados do Movimento Adventista alcançaram o total de 250.988.

Em 1940 (15 anos mais tarde) tal número subiu para 504.752. Foram necessários, apenas, dez anos para aumentar o terceiro quarto de milhão de membros, pois que em 1950 o número total era já de 756.712.

No fim de 1955 os nossos membros somaram já, pela graça de Deus 1.006.218.

E, hoje, Deus seja louvado já temos o lindo número de 1.250.00.

PELO PASTOR W. R. BEACH

### O repto da América Latina

Os relatórios diários que nos chegam de todo o nosso campo indicam que este ritmo de progresso se está mantendo com indefectível vigor em muitas partes do mundo. Neste ponto é típica a grande Divisão Inter-Americana.

«Há cerca de um quarto de século — escreve o Pastor A. H. Roth, presidente da Divisão Inter-Americana — ouvi o Irmão E. E. Andross, então presidente deste campo, que fora organizado em 1922, repito: ouvi o Irmão Andross dizer que os membros da Igreja na região do Mar das Caraíbas eram 28.132. Os baptis-mos, naquele ano de 1935 haviam totalizado 3.365. Lembro-me, perfeitamente, de que os nossos corações estremeçeram e exultaram de alegria ouvindo notícias tão animadoras.

Hoje, temos o privilégio de ver, num só ano, quatro vezes o número de baptis-mos de 1935. Durante alguns anos, a Divisão Inter-Americana tem tido o objectivo de 1.000 baptis-mos por mês! Pois, agora, o nosso objectivo é de 1.800 por mês! Mais de 190.000 almas assistem, todas as semanas, à Escola Sabatina da nossa Divisão Inter-Americana.»

Para animar e manter este maravilhoso ritmo, os corpos dirigentes desta Divisão treinam, activamente, 30.000 prégadores-leigos para auxiliarem o esplêndido exército de ministros e de outros obreiros e empregados denominacionais na realização da sua tarefa.

Das terras do Sul das Caraíbas, o Pastor J. J. Aitken, Presidente da Divisão Sul-Americana diz no seu belo relatório: «Damos muitas

graças a Deus pelo facto de a Divisão Sul-Americana ter, agora, atingido o número de 105.000 membros. Podemos dizer que foi um milagre moderno que no espaço de 44 anos se tenha realizado este grande aumento. Neste ano, temos cerca de 5.000 leigos a trabalhar denodadamente em vários campos. O nosso programa de evangelização prevê brilhantes vitórias com as bênçãos de Deus.»

Seguidamente, o Pastor Aitken, no mesmo relatório salienta o repto da America do Sul e acrescenta:

«Temos de deslocar as fronteiras do trabalho de Deus através das grandes cidades, assim como das incomensuráveis selvas e florestas. Uma campanha evangelística em Punta Arenas teve, recentemente, como resultado, 50 baptis-mos e o estabelecimento de uma forte igreja.

Mas temos, ainda, diante de nós muitíssimo território totalmente desocupado. Necessitamos de mais lanchas para podermos visitar os centros mais importantes ao longo do Amazonas. Ainda nunca entramos em vastas regiões da Argentina — tanto no Norte como no Sul das frígidas montanhas da Terra do Fogo. Temos de entrar por aquelas portas abertas que se nos oferecem com boas oportunidades. Só assim poderemos, rapidamente, ganhar dezenas de milhares de almas fazendo-as ingressar no reino de Deus».

### Também avanço rápido no Extremo Oriente

No seu relatório, o Pastor Chris P. Sorensen, Presidente da Divisão do Extremo Oriente apresenta-nos um lindo quadro acerca do avanço da Obra naquelas paragens.

Num só ano os baptis-mos totalizaram mais de dez por cento

dos membros da Divisão, no começo do mesmo ano. Este maravilhoso aumento é de molde a financiar as necessidades das escolas, os trabalhos impressos, a conservação material das igrejas e os trabalhos pastorais.

É deveras ilustrativo o que o Pastor Sorensen pensa relativamente à situação nas Filipinas e na Coreia. Escreve ele: «Nos últimos anos, os baptismos têm alcançado uma média de 2.000 só na união do Norte das Filipinas. Neste ano, já registamos um aumento só nos primeiros seis meses, de 2.000 baptismos, talvez devido ao facto de termos aberto o centro evangelístico de Manila. Foram necessários dez anos para levarmos a bom termo este projecto. Que alegria não tivemos todos, quando, no primeiro serviço de baptismos, contámos 104 preciosas almas que se entregaram ao Senhor».

Ainda há poucos anos atrás, a Coreia tinha uma média de 500 baptismos por ano. Em 1958, este número subiu para mais de 1.100. No ano passado, houve 2.200 baptismos, ou seja, cerca de 25 por cento do número de membros da igreja, no início do ano. Após as campanhas de Julho, mais de 1.100 pessoas foram baptizadas num só dia. Desde o começo do ano de 1958 foram construídas ou ampliadas, na Coreia, 96 igrejas. Apesar deste programa de construções, muitas das igrejas reconhecem a necessidade de efectuar cinco ou seis serviços, incluindo a Escola Sabatina, cada Sábado, para poderem acomodar todos os membros.

### Preciosos frutos na Austrália

O começo do trabalho, na Austrália, em 1885 deu maravilhosos frutos na área do Pacífico. O trabalho no Extremo Oriente, desenvolveu-se, primeiramente, a partir da igreja australasiana. Vários obreiros saíram da Austrália e da Nova Zelândia para todas as partes do mundo.

No ano passado, 77 obreiros aceitaram convites para trabalharem noutras longínquas regiões.

No seu relatório assim escreve o Pastor F. G. Clifford, Presidente da Divisão Australasiana:

«Durante os últimos anos temos dedicado os maiores cuidados à obra da evangelização. Só num ano gastaram-se 22 mil dólares para financiar as organizações de conferências públicas, dando assim oportunidades aos jovens obreiros de se treinarem na evangelização. Seguidamente, organizaram-se grandes campanhas de evangelização em várias cidades. Assim, por exemplo, em Melbourne, tivemos mais de cem baptismos, como resultado de uma destas campanhas.

Nunca tivemos um programa de construções, na Austrália, como agora.

Por toda a parte estamos ampliando ou melhorando as nossas igrejas. Estamos a construir, presentemente, uma nova ala no Sanatório de Warburton. Também se construiu um novo corpo de três andares no Sanatório de Sídney. Em Avondale, que é o nosso colégio mais antigo, também se construíram um novo gabinete para a administração, uma nova sala de aulas e uma nova biblioteca. Também se fizeram novas ampliações na Casa Publicadora, e noutros edifícios. Num período de dois anos construíram-se duas novas fábricas de produtos alimentares. Presentemente, temos 12 fábricas de produtos alimentares, 20 armazéns e 30 casas de venda ao público.

Uma parte dos lucros do nosso trabalho com produtos alimentares tem contribuído para o programa geral da igreja e constitui, pouco menos que um terço do orçamento geral da Divisão.»

### Na Ásia do Sul

O Pastor O. Matison, Presidente da Divisão Sul-Asiática fala no seu relatório acerca do trabalho neste vasto campo, onde 1300 obreiros fiéis nativos e 136 famílias de além-mar dão o seu valioso

testemunho pela verdade de Deus. Diz ele:

«Presentemente, mais de 23 000 membros se regozijam nas nossas igrejas, e mais de 32 000 assistem à Escola Sabatina. A *Voz da Profecia* trabalha em 18 Escolas Bíblicas em 15 línguas diferentes, enviando as lições em número de milhões.

Através do evangelismo público e do trabalho dos irmãos-leigos temos sido possível entrar nos países de Sikkim e de Bhutan, nas fronteiras do Tibet. Para lá das inacessíveis montanhas do Himalaia, também muitos investigadores da verdade têm sentido a doce influência tanto da página impressa, como das lições da *Voz da Profecia*. Também através do evangelismo o nosso trabalho tem penetrado nos Estados de Shan, na Birmânia do Norte e em Cachemira.

Os nossos primeiros alunos nacionais diplomados pela Faculdade de Medicina Cristã já estão a trabalhar como médicos-evangelistas. Presentemente temos vinte a estagiar, dos quais esperamos bom trabalho. Também o nosso trabalho relativo à educação se encontra numa boa fase na Causa de Deus... O círculo de influências exercidas pelo nosso trabalho médico expande-se constantemente».

### A Europa e os seus Campos de Apostolado

De todos os campos, instituições e departamentos nas nossas Divisões Europeias nos chegam excelentes relatórios. Começamos por falar do belo relatório do Pastor W. Mueller, Presidente da Divisão da Europa Central. É um relatório que nos enche o coração de grandes esperanças.

Mas ouçamos o que escreve o Pastor A. Tarr, Presidente da Divisão Norte-Europeia:

«Os baptismos do último ano totalizaram 5973. Em diversos lugares foram construídas novas igrejas. Os nossos membros estão contribuindo generosamente com as suas ofertas para o avanço da Obra de Deus. Também em muitas localidades, os nossos irmãos e irmãs

têm tido a consolação de verem construídas as igrejas, que tanto desejavam.

Na Etiópia, uma igreja adventista do Sétimo-Dia ergue-se, agora, no local onde anteriormente estava uma mesquita.

Há doze anos, um jovem frequentou uma das nossas escolas missionárias etíopes, durante seis meses. Depois de ter saído, nunca mais houve notícias dele, até que, há pouco tempo, nos escreveu pedindo que enviássemos para junto de si um obreiro para o ajudar no trabalho de evangelização que está efectuando na sua terra. Temos ali mais de cem pessoas interessadas, e assim se construiu a nossa igreja. Outro estudante consegue reunir uma assistência de 40 pessoas interessadas, numa capela que construiu no cimo de uma colina. Tais testemunhos têm aberto uma larga porta de oportunidade e expansão da Mensagem na Etiópia».

A Divisão Sul-Europeia conta, presentemente, um total de 110 000 membros baptizados. A assistência à Escola Sabatina atinge, semanalmente, o número 157 000. No seu relatório, assim escreve o Pastor M. Fridlin, Presidente da Divisão Sul-Europeia:

«A Evangelização é o principal objectivo da nossa Divisão. Em muitas partes do nosso território têm sido abertos numerosos centros de evangelização. Perto do campo de batalha de Waterloo, também uma bela vitória coroou os esforços do povo de Deus com a construção de um centro evangelístico.

A Itália tem sido despertada para o Evangelho através da campanha de evangelização dirigida pelo Pastor Walter Schubert, da Conferência Geral... em Milão e Turim. Foram baptizadas mais de 65 pessoas.

Em Piazza Armerina, na Sicília Central, têm sido efectuadas leituras públicas comentadas, na pequena sala alugada, que se enche totalmente.

O interesse por estas reuniões foi de tal ordem, que foi necessário realizar três sessões diárias e sempre com a sala repleta de ouvintes interessados. Graças ao excedente das Ofertas do Décimo-Terceiro

Sábado foi possível adquirir uma sala maior. Depois de três anos de esforços evangelísticos, esta nova sala já se revelou pequena para conter toda a assistência. Temos ali, agora, mais de cem membros e um bom número de crianças assim como de pessoas interessadas. Já comprámos o terreno para a construção do centro evangelístico, em Piazza Armerina, conforme os planos da União Italiana. O Pastor Fridlin acrescenta esta nota de grande encorajamento, a propósito do Congresso da Juventude efectuado em 1960, em Zurique:

«Cerca de 2500 jovens tomaram parte neste Congresso, vindos principalmente, da Alemanha, da Áustria e da Suíça. Efectuaram-se pregações e estudos especiais para os jovens não-baptizados; no culto de Sábado, no encerramento do serviço religioso da manhã, 324 jovens entregaram o coração a Jesus e estão, presentemente, prontos para receber o baptismo. No dia seguinte, depois de outro apelo, cerca de 150 jovens de ambos os sexos avançaram para junto da tribuna manifestando, assim, o desejo de se prepararem para o trabalho do Senhor, nas nossas escolas. Podemos ter, assim, as melhores esperanças para o futuro pois a herança do Senhor mostra-se pronta a ser recebida para que a nossa juventude saia a campo a batalhar e a regressar vitoriosa.»

### Nas Terras da Bíblia

Foi quase há oitenta anos que os primeiros Adventistas do Sétimo-Dia foram baptizados na Divisão do Médio-Oriente. Tais baptismos foram efectuados em Alexandria, no Egipto, nas águas do Mediterrâneo. Hoje, nestas terras de grande repto, a igreja de Deus trabalha activamente. No seu relatório o Pastor Roger Wilcox, Presidente da Divisão do Médio-Oriente manifesta assim as suas grandes esperanças:

«A população dos nossos doze países e mais de meia dúzia de territórios totaliza 104 milhões de pessoas. O árabe é a principal lin-

gua e, evidentemente, o Islamismo é a principal religião das massas. Depois de 80 anos de trabalho, os nossos membros de igreja subiram agora para 2000, ao mesmo tempo que temos uns 3500 interessados que já estão frequentando a Escola Sabatina. Neste tão vasto território, cada adventista tem de evangelizar cerca de 50 000 habitantes. A proporção mundial é de um adventista por cada 2400 habitantes!

Mas, apesar de tudo, acreditamos no triunfo da Causa de Deus no Médio-Oriente. Os povos islâmicos estão presentemente sentindo um grande despertar. Decididamente, nota-se um maior interesse pelas coisas religiosas.

Temos muitas pessoas que assistem com interesse às nossas reuniões evangelísticas. Muita gente pede a nossa literatura e estuda as lições da *Voz da Profecia*.

Abrimos dois grandes centros evangelísticos, um em Beirut e o outro, no Cairo.

Esperamos poder, dentro de pouco tempo, fazer emissões de TSF na Emissora Egípcia e também apresentar programas de TV».

### A África brilha com o Evangelho

As realizações de trabalho missionário que se têm feito nas igrejas da África têm sido de grande coragem para o povo de Deus, em toda a parte do mundo.

Olhares ansiosos se têm dirigido, de toda a parte, para o continente africano. Os obreiros, tanto nativos como de fora têm defrontado dificuldades e incertezas. Mas apesar da confusão e do tumulto que se têm verificado, ali, não há dúvida de que o trabalho da Obra de Deus tem prosperado. É isto mesmo que se tem verificado por toda a parte, de acordo com o relatório do Pastor Robert Pierson, Presidente da Divisão Sul-Africana:

«A despeito do trabalho duro e das indizíveis dificuldades que temos defrontado, em muitas partes da África do Sul, o Senhor tem graciosamente dispensado a sua divina protecção ao nosso tra-

balho. Mais de 1500 esforços evangelísticos já estão planejados para os próximos doze meses. Os nossos Obreiros estabeleceram o alvo de 50 000 decisões a favor de Jesus, para o próximo ano, e 10 000 almas que se haviam retirado das igrejas já pediram a sua readmissão!

Os obreiros-leigos estão desempenhando um papel muito importante neste grande esforço evangelístico. Numa estação missionária de Tanganica, 146 leigos tomaram parte em 15 esforços leigos tendo obtido o belo resultado de 736 conversões e de 95 antigos irmãos que se haviam afastado e que voltaram à comunhão da igreja. Nestes mesmos esforços há que mencionar 62 pessoas curadas de várias doenças, como resultado da «campanha de orações» a favor dos doentes. Só um pregador-leigo converteu 118 almas.

Na grande cidade de Johnsbury, foram baptizados 152 europeus, após uma campanha de evangeli-

zação, porventura a maior, nesta região, a favor de europeus. Em muitas outras das nossas grandes cidades — Nairobi, Durban, Elisabethville, e outras — também o Espírito de Deus se tem manifestado no trabalho.

Podem vir as perturbações políticas, as tensões raciais, as convulsões bélicas, que o trabalho de Deus há-de prosseguir no caminho da vitória.

Não há nada que possa deter o plano de Deus para o acabamento da sua Obra, na África — e em todo o Mundo!».

Na verdade, aqui temos boas razões para que os nossos corações de Adventistas se alegrem.

Que vitórias não poderemos nós alcançar, com a graça de Deus, desde que o ritmo deste progresso vá continuando e crescendo, até às manifestações finais do poder divino intervindo no cenário universal deste Mundo!

Para este fim, que se aproxima temos de manter bem firme a nossa

mensagem e colocar o nosso trabalho evangelístico no seu foco exacto.

Para que o Cristianismo seja aquilo que realmente é, é preciso que a Mensagem seja proclamada pela nossa própria vida vivida, assim como pelo trabalho devidamente pregado. A prática de uma verdadeira vida cristã deve ser o primeiro ponto do nosso programa de vida. Não deve, de modo algum, ser posto de parte, na tarefa de se proclamar a verdade divina. A nossa verdade no Mundo deve permanecer evangélica, isto é: deve manifestar-se como tal, na pregação, no serviço religioso, na cura da saúde, no ensino, na camaradagem e amizade entre todos, numa palavra: temos de viver uma verdadeira vida cristã.

Esta completa missão actuada pelo Espírito de Deus será de molde a apresentar a Mensagem da Esperança e da Salvação a «toda a nação, e reino, e língua, e povo».

(Leitura para Segunda-feira, 13 de Novembro de 1961)

## Enquanto vivo, vou crescendo

COM uma visão louvável, certa firma de comércio na Austrália, adoptou para a sua publicidade, as palavras do nosso título: «Enquanto vivo, cresço». Hoje, esse negócio, é um dos maiores na florescente cidade de Sydney. Tem uma dezena de patrões e serve centenas de clientes diariamente. Mas o mais importante, é, que a firma continua ainda a desenvolver-se!

Jesus disse que o seu reino viveria e cresceria. Começaria como um grão de mostarda — um dos mais pequenos! mas, como o grão de mostarda se desenvolve no meio das ervas, assim o reino de Cristo teria um desenvolvimento ilimitado. Ele viveria e cresceria, não somente em quantidade, mas em qualidade. Os homens gostam de classificar Israel e também todos nós gostamos

POR ALVIN E. COOK

de estatísticas de progresso. Mas Deus continua a olhar para a Terra. Não teremos, nesta Semana de Oração, que perguntar a nós próprios: «Estará o nosso progresso em matéria cristã, de acordo com os nossos ganhos numéricos e materiais?».

### Graça para a Vida e Crescimento

Na dádiva incomparável de Seu Filho, Deus rodeou o Mundo de uma atmosfera de Graça, tão real como o ar que circula em redor do globo. Todos aqueles que, para

respirar, escolherem essa atmosfera salvadora, viverão e crescerão em Jesus Cristo.

«Como as flores se voltam para o Sol, que com os seus raios luminosos ajuda a aperfeiçoar a sua beleza e simetria, assim nós deveríamos voltar-nos para o Sol de Justiça, para que a luz dos céus brilhe sobre nós, e os nossos caracteres possam desenvolver-se na semelhança de Cristo. (*Steps to Christ*, 68).

Quando olhamos para o nosso povo ao pregarmos a mensagem, duas perguntas parecem estar sempre presentes em nossos corações: Responderá o povo? — ou então — Manter-se-á ele firme? Considerando a primeira pergunta, poderemos descansar confiadamente na promessa: «Assim será a palavra

que sair da minha boca: ela não voltará para mim vazia, antes fará o que me apraz e prosperará naquilo para que a enviei». Isaias 55:11. Como resposta à segunda pergunta, vamos sinceramente desejar que o povo, não somente se mantenha firme, mas que seja diligente.

O alvo das nossas orações deveria ser, que todos aqueles que abraçam a mensagem, avancassem e se dirigissem, sempre crescendo, para o Graça de Deus. A verdade é esta: ninguém pode ficar indiferente, na vida cristã. Ou nós crescemos para a maturidade, em Cristo, ou sofremos a tragédia tão comum na vida espiritual como física — a mortalidade infantil.

Na primeira grande aventura evangélica da Igreja Cristã, centenas de almas nasceram para o Reino, num só dia. A Palavra de Deus multiplica e Deus dá diariamente à Igreja o que ela precisa para ser salva. Mas Pedro reconheceu que o sinal de mudança, operando em muitas vidas, era somente o começo de um crescimento espiritual. Nas suas duas Epístolas, o apóstolo, insiste em que, aqueles que acreditam, não devem ficar na experiência pela qual eles chegaram a Cristo, mas devem juntar à sua fé «virtude; e à virtude ciência; e à ciência temperança; e à temperança paciência; e à paciência piedade; e à piedade amor fraternal; e ao amor fraternal caridade». II Pedro 1:5-7. Estas graças devem aparecer e abundar numa vida cristã satisfatória. No último versículo da sua segunda Epístola vem o apelo final do Apóstolo: «Crescei na graça e conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo». É de notar que Pedro admoesta: «crescei na graça» e não «crescei em graça». Depois de ouvir muitas apreciações, vindas de fora do nosso ponto de vista de fé, acredito que nós devemos acentuar este ponto, para o benefício dos nossos amigos, que estejam dentro ou fora da Igreja.

Um dia, uma família que tinha estado em contacto com um evangelista nosso, telefonou-nos, pedindo que fôssemos, com urgência, a sua casa para conhecermos algumas pes-

soas de família e um pastor que pretendia mostrar em poucas palavras que havia pouca luz nos nossos ensinamentos. Na reunião realizada naquela casa, esse pastor sugeriu que primeiro falassem sobre a questão porque guardamos o Sábado. Sentindo que algumas almas estavam em perigo, o nosso irmão orou, com o ardente desejo de ser guiado no sentido de saber por onde deveria começar.

Habitualmente, por onde começamos? Estou certo que muitos de nós tomariam o comboio do Sinai, trepariam levemente até ao cimo da montanha e emprenderiam a batalha da verdade servindo-se das pesadas tábuas da lei. Muito frequentemente fazemos isto. Eu decidi tomar um outro caminho e cavá-lo no Monte do Calvário ao lado da rude e velha cruz. Ao anunciar o primeiro texto, Efésios 2:8, eu olhei directamente para o meu interlocutor e li as preciosas palavras: «Porque pela Graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de nós, é dom de Deus». A sua reacção foi imediata. — «O senhor não pode ter este texto — assegurava ele — Esse é o meu texto! Os Adventistas não crêem nisto!». Confiadamente, asseguramos-lhe que este era o nosso fundamento e a base da nossa fé e da nossa mensagem para os homens. Depois de algumas explicações continuei: «Agora vamos ler em Romanos 6:14» — Ele olhou-me cada vez mais perplexo e ainda interpeleu: «Mas... não compreendo. Este é mais um dos meus textos. O senhor está lendo nas minhas Escrituras!»

### Obediência Espontânea e Completa

Sem respondermos, nós lemos juntos: «Porque o pecado não terá domínio sobre nós, pois não estais debaixo da lei, mas debaixo da graça». Acentuámos como a graça cancelou a condenação da lei e nos deixou livres para o serviço de Cristo. A obediência à Sua revelação seria então espontânea e completa. Não é, em sentido nenhum a origem da nossa salvação, mas

antes, o seu fruto! Não é um pagamento ou uma instalação, pois Jesus tudo pagou no Calvário! Guardar a lei e o Sábado é somente a resposta à Graça e Amor que nos remiram.

No fim da apresentação do estudo, o homem só disse: «Nada mais tenho a acrescentar. Se é este realmente o ensinamento dos Adventistas, fui mal informado. Este é o meu Evangelho; nada posso dizer contra ele».

Sem dúvida que as objecções deste homem, em relação à nossa mensagem foram fundadas em experiências onde os nossos missionários e pregadores, foram apresentados numa desgraciosa missão de frio legalismo. Nunca esqueçamos a mensagem de Jonas: «Do Senhor vem a salvação». (Jonas 2:9). A salvação é nossa pela graça, mediante a fé. Nenhum homem com medo ao trabalho pode engrandecer-se. A Graça é a parte de Deus, a fé, é a parte do homem. A Graça chega até à terra pela dádiva de Cristo. A fé, pelo contrário, sobe da terra ao céu. Quando a fé de um homem encontra a Graça de Deus em Jesus Cristo, uma alma nasce de novo para o Reino de Deus. É deste ponto em diante que as palavras de Pedro fazem apelo: «Crescei na Graça e conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo».

A infinita busca da alma humana, tornou-se uma realidade espiritual. O patriarca Job expressou-o neste grito angustiado: «Ah! se eu soubesse que O poderia achar! Então me chegaria ao Seu tribunal». (Job 23:3).

Os homens, ao procurar um desenvolvimento espiritual, seguiram os seus próprios desejos e trilharam caminhos, muitas vezes desconhecidos. Na esperança de santidade, alguns afligem-se fisicamente, na expectativa de que o sofrimento da carne completa a purificação do espírito. Na sua busca de santificação, o Hindú mede o seu compromisso pelas ruas poeirentas da Índia, a caminho das águas sagradas do rio Ganges, e os Maometanos fazem uma vez na vida a fastidiosa peregrinação até Meca onde vão orar na tumba do profeta.

## Falsas Ideias de Rectidão

Algumas destas ideias fundam-se na igreja cristã e dão origem a práticas tais como a vida monástica, o ascetismo, as peregrinações, a recolha de relíquias e a canonização. Por exemplo: Simão Estilita desejava a santidade. Procurando um ideal mais elevado, abandonou os seus seguidores e ausentou-se para o deserto, onde construiu uma coluna no cimo de uma rocha. Para começar, fê-la com 9 pés de altura. Ali, ele vivia num esplêndido isolamento, numa pequena plataforma. Pela vida fora, continuou a aumentar a coluna, até que, finalmente, alcançou a santidade por viver 36 anos numa plataforma de 53 pés de altura, edificada num deserto de areia. Simão o jovem, diz-se que começou o mesmo género de vida, bastante jovem. Pretende-se que lhe nasceu o seu segundo dente quando se encontrava sentado no cimo da sua coluna! E ali ele viveu durante 68 anos até que morreu, muito convencido que tinha conseguido uma boa libertação do pecado. Mas Jesus disse claramente que o desenvolvimento cristão não seria conseguido por esse caminho. Ele orou a Seu Pai: «Não peço que os tires do Mundo, mas que os livres do mal». João 17:15.

«Não, a questão não é fundada numa separação física e na solidão, nem tão pouco esperando relíquias sagradas de terras longínquas. «Não está nos céus para dizeres: Quem subirá por nós aos céus, que no-lo traga, e no-lo faça ouvir para que o façamos? Nem tão pouco está d'além do mar, para dizeres: Quem passará por nós d'além do mar, para que no-lo traga, e no-lo faça ouvir, para que o façamos? Porque esta palavra está mui perto de ti, na tua boca, e no teu coração para a fazeres». Deut. 30:12-14. E que devemos fazer? O versículo 10 explica: «...quando te converteres ao Senhor teu Deus com todo o teu coração e com toda a tua alma». O caminho para a maturidade em Cristo é viver o dia-a-dia uma vida de fé.

«Pela fé, nós tornamo-nos de Cristo e pela fé estamos aptos a

crescer n'Ele — pelo dar e pelo tomar. Devemos dar tudo — o coração, a vontade, o serviço — dar-mo-nos a nós mesmos para obedecer aos Seus mandamentos; e devemos tudo tomar — Cristo, a riqueza das Suas bênçãos, para que Ele habite em nosso coração para que Ele seja a nossa força, a nossa justiça, a nossa perpétua ajuda, para que Ele nos dê poder para obedecermos». Ibid. pág. 70.

O Salvador esboça o programa do cristianismo diário, desta maneira: «...se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo e tome cada um a sua cruz e siga-me». Luc. 9:23.

Consagremo-nos a Deus pela manhã; façamos disto o nosso primeiro trabalho. Deixemos que seja esta a nossa oração: «Toma-me Senhor, que eu seja inteiramente teu. Deponho todas as coisas a teus pés. Serve-Te de mim para o Teu serviço. Fica comigo e deixa que tudo o que eu faça seja trabalho para Ti». Este é um trabalho diário. Cada manhã consagrarmos para o dia que começa, rendendo-Lhe todos os nossos fardos para que se nos sejam aliviados ou para que os suportemos conforme a Divina Providência indicar. Assim, dia a dia, nós podemos entregar a nossa vida nas mãos de Cristo e ela será moldada à vida de Cristo». Ibid.

«Como pois recebestes o Senhor Jesus Cristo, assim, pois, andais n'Ele». Col. 2:6. Nós recebemo-lo pela fé. Nós vivemos n'Ele pela fé. E, enquanto vivemos, crescemos.

E agora, «quanto ao vestido, porque andais solícitos? Olhai para os lírios do campo, não trabalham nem fiam; e eu vos digo que nem mesmo Salomão em toda a sua glória, se vestiu como qual-quer deles». Mat. 6:28-29.

«As plantas e as flores, crescem, não pelo seu próprio cuidado, ansiedade ou esforço, mas pelo que Deus lhes dá para o seu sustento. A criança, não pode, por nenhum meio ou poder vindos de si própria, aumentar em estatura. Muito menos, podemos nós, por nossos próprios esforços, ter um seguro crescimento espiritual. A planta, a criança, crescem por intermédio dos

agentes que os rodeiam — ar, Sol e comida. Qualquer destas dádivas da natureza, são para o animal e para a planta o que Deus é para aquele que O busca». Ibid. pág. 68.

## A Necessidade de Alimentação Pela Palavra

Pedro aconselha: «Desejai afectuosamente, como meninos novamente nascidos, o leite racional, não falsificado, para que por ele vades crescendo». (I Pedro 2:2). Evidentemente que os crentes de Corinto falharam neste ponto. Depois de muitos anos de vida cristã, eles continuaram sendo «meninos em Cristo». Paulo explica: «E eu irmãos, não vos pude falar como a espirituais, mas como a carnis, como a meninos em Cristo. Com leite vos criei, e não com manjar, porque ainda não podeis nem tão pouco ainda agora podeis». (I Cor. 3:1-2). A maturidade espiritual manifesta-se em discórdia e divisão para com a Igreja. Os membros que ficaram com o que receberam de Paulo ou Apolo, que os levaram a Cristo, falharam largamente, no propósito de encontrar a fé n'elles próprios, através de um diligente estudo da Palavra. Uma boa pregação ou um inspirado ensino da escola sabatina semanal, pode substituir um estudo pessoal diligente. Poderemos nós dizer, hoje, como Job: «Do preceito de seus lábios nunca me fartei, e as palavras de sua boca pesei mais do que o meu alimento?». (Job 23:12).

A oração e a meditação abrem as portas da alma para a Jerusalém celestial e sustêm a natureza espiritual.

A todos os que a Ele recorrem em comunhão, Jesus recomendou um lugar isolado e as portas fechadas. A oração pública, e a de família, certamente que têm o seu lugar, mas a comunhão íntima, sustêm a vida interior.

Que força e confiança nos vêm do trono da Graça, enquanto esperamos que a nossa oração seja atendida e que o nosso Pai responda «do lugar oculto dos trovões». (Ps. 81:7).

Conta alguém, que estando numa grande estação, ouviu o sinal de partida para dois comboios que ali se encontravam. O da direita, estava fazendo barulho e apitando como um comboio de mercadorias. O da esquerda, igualmente longo parecia ter começado a fazer mover a sua engrenagem e já tinha desaparecido na curva do caminho, enquanto que o outro simplesmente se começava a mover. Porquê esta diferença? Um era movido, ruidosamente, a vapor. Silenciosa e rapidamente o outro deslizava sobre os carris, empellido por um poder vindo de cima. Era movido a electricidade! Semelhantemente, existem duas qualidades de cristãos. Estamos nós olhando para cima, pelo nosso próprio vapor? Já aqui estamos há imenso tempo. Por que não determinamos encontrar, e recorrer a esse lugar secreto onde se encontra o Poder? «A planta cresce com o que Deus lhe providencia para o seu sustento. Dá as suas raízes à terra, que ao Sol, bebem o orvalho e a chuva... Assim o cristão cresce com a cooperação dos agentes divinos... Abraços os nossos corações ao Santo Espírito». (*Christ's Object Lessons*, págs. 66-67).

Nas prateleiras de uma nossa livraria, encontrei um livro com um título bastante intrigante: «Nenhum homem é uma ilha». A confraternidade cristã concede oportunidades deliciosas para um ótimo crescimento espiritual. É isto que Paulo aconselha: «Não deixando a nossa congregação como é costume de alguns, antes admoestando-nos uns aos outros; e tanto mais, quanto vedes que se vai aproximando aquele dia». (Heb. 10:25). E David assegura-nos: «Vão indo de força em força; cada um deles em Sião aparece perante Deus. Senhor Deus dos Exércitos escuta a minha oração; inclina os ouvidos ó Deus de Jacob! Olha ó Deus escudo nosso, e contempla o rosto do teu ungido. Porque vale mais um dia nos Teus átrios, do que em outra parte, mil. Preferiria estar à porta da casa do meu Deus, a habitar nas tendas da impiedade». (Sal. 84:7-10). Estaremos nós aproveitando a maior parte das oportunida-

des de comunhão com Deus e fraternidade para com os Seus filhos, que andam pelos mesmos caminhos, Sábado após Sábado? Fazemos nós uma pausa no nosso tão carregado programa, para renovar a nossa força, no meio da semana quando a reunião de oração nos dá a oportunidade de alimentarmos a nossa alma? Estaremos nós fazendo o nosso melhor esforço nesta Semana de Oração?

Partilhemos a nossa fé no serviço cristão, que nos oferece uma vida espiritual plena de frutos. «Não pode haver crescimento ou frutos, numa vida que é centrada em si mesma. Se aceitarmos a Cristo como nosso Salvador, temos que esquecer-nos de nós próprios e tentar ajudar os outros. Façamos do amor de Cristo, façamos acerca de Sua santidade. Façamos todas as tarefas que se nos apresentarem. Aliviem o fardo das almas e tragam-lhes os corações a Jesus e por todos os meios que tenhamos em nosso poder, socorramos os perdidos. Assim como recebemos o Espírito de Cristo, assim nós cresceremos e faremos nascer frutos. As graças do Espírito amadurecerão no nosso carácter. A nossa fé aumentará, as nossas convicções se aprofundarão e o nosso amor se tornará perfeito. Cada vez mais nós reflectiremos a luminosidade de Cristo em toda a sua pureza, nobreza e amor. (Ibid. pág. 67-68).

O milagre do crescimento natural ilustra bem o milagre do crescimento espiritual. «Como na natureza, assim na graça não pode existir vida sem crescimento. A planta tem de crescer ou morrer; cresce silenciosa e imperceptível, mas continuamente, como a vida cristã.

Em cada estado do seu desenvolvimento, a nossa vida deve ser perfeita. Desde que o propósito de Deus se cumpra, haverá sempre uma contínua melhoria. A santificação é trabalho de toda uma vida. À medida que as nossas oportunidades se multiplicam, a nossa experiência alargar-se-á e a nossa ciência aumentará. Tornar-nos-emos fortes, para enfrentar responsabilidades e a nossa maturidade será na proporção dos nossos privilégios». (Ibid. págs. 65-66).

«E quando já o fruto se mostra, mete-lhe logo a foice, porque está chegada a ceifa». Marc. 4:29.

Quando abirmos todas as fontes para o alargamento da verdade e para o acabamento do trabalho no Mundo, Deus poderá, então, acabar o Seu trabalho, no Seu povo. «Cristo está esperando ansiosamente pela manifestação de Si, na Igreja. Quando o carácter de Cristo for perfeitamente reproduzido em cada um de nós, então Ele virá para reclamar o Seu povo para Si mesmo». Ibid. pág. 69.

Deixem que assim seja e então, assim será.

(Leitura para Terça-feira, 14 de Novembro de 1961)

## Boa saúde e boa religião

O amor de Deus pelos homens, que começou com a criação, concede ao homem um bem-estar espiritual, mental e físico. Estamos familiarizados com o facto que o Criador providenciou uma alimentação ideal, no Jardim ideal, no Jardim do Eden.

Lemos em Gen. 1:29; 2:8-15: E disse Deus: «Eis que vos tenho dado toda a erva que dá semente, que está sobre a face de toda a

terra; e toda a árvore em que há fruto de árvore que dá semente, ser-vos-á por mantimento».

«E plantou o Senhor Deus um jardim no Eden, da banda do Oriente; e pôs ali o homem que tinha formado... E tomou o Senhor Deus o homem e o pôs no jardim

Por R. E. FINNEY, JN.

do Eden para o lavar e o guardar».

As regras de Deus para o desenvolvimento humano são a ocupação e a alimentação. Cada um destes factores estava destinado a trazer ao homem — e nós não o duvidamos — um perfeito desenvolvimento físico, mental e espiritual. O céu não tem cessado de se interessar pela entrada do pecado no Mundo. «Amado, desejo que te vá bem em saúde e em todas as coisas, assim como bem vai à tua alma». (III João 2). Deus deseja que o seu povo tenha saúde, nestes últimos tempos, como a tinha, nos primeiros.

No princípio do movimento Adventista, Deus concedeu ao Seu povo uma luz especial, no intuito de dar ao homem uma vida saudável. Estas instruções em nada vieram contrariar as outras, dadas no começo. O facto de que as instruções dadas, muitos anos antes, e em tão específico detalhe em tantas circunstâncias, são ainda válidas e exactas, constitui a maior evidência de que Deus falou através daquela que nos deu essa mensagem. Recentemente, eminências de grande nomeada no Mundo científico, mas não da nossa fé, pronunciam-se a testificar do valor desta lei.

Apareceu na *Review and Herald*, de Fevereiro de 1959, uma série de artigos do Dr. Clive M. MacCay que não é adventista. O Dr. MacCay é professor de dietética de *Cornell University*, e presta homenagem aos ensinamentos do *Espírito de Profecia*, no que diz respeito à alimentação. No último artigo da série, resume as suas declarações sobre o trabalho da Irmã White, desta maneira: «Por despeito, disseram que o trabalho da Sr.<sup>a</sup> White, tinha sido feito muito antes do advento da dietética científica moderna, mas entre todos os trabalhos que existem hoje, nenhum é tão bom e útil».

Analisando ponto por ponto, os escritos sobre instruções de saúde, chegaríamos à conclusão de que ficamos muito aquém das instruções dadas pelo Espírito de Profecia. A instrução é útil para a Igreja

e deveria ser aplicada e considerada. É clara nos seus princípios e aplicação. Não interessa onde e sob que condições e circunstâncias vivemos; os princípios foram fundados para defrontar as nossas necessidades. O importante para cada um de nós, é conhecer, acreditar e aplicar estes princípios, tão abundantemente distribuídos.

### Uma Bênção, Não Um Escolho

A reforma da saúde foi dada ao povo de Deus, não para que servisse de escolho, mas para que lhe fosse uma bênção. Isto, naturalmente, é verdade acerca de todas as instruções de Deus. Gostamos de contar às pessoas que as bênçãos são ricas para aqueles que guardam a lei de Deus, pagam os dízimos e vão à Igreja. É igualmente verdade que a bênção depende da consideração que atribuímos às instruções divinas, dadas no intuito de nos proporcionarem uma vida plena de saúde. A mensageira de Deus disse: «O trabalho da reforma de saúde é o meio pelo qual Deus deseja aliviar os sofrimentos do nosso mundo e purificar a Sua Igreja. Ensinem ao povo que ele pode actuar e ajudar Deus cooperando com o Mestre, na restauração da saúde física e mental. Este trabalho tem a assinatura do Céu e abrirá as portas para outras preciosas verdades.» — *Test.* vol. 9, p. 112.

Notem bem que um dos propósitos da reforma de saúde é a diminuição dos sofrimentos. Se nós guardarmos firmemente no nosso pensamento que Deus deseja, sempre a nossa verdadeira felicidade, isto nos ajudará a prontamente colaborarmos com Ele.

Como povo, nós acreditamos que Elen G. White foi uma inspirada mensageira de Deus, a quem Ele deu instruções para a Sua Igreja. Assim, podemos considerar-nos livres de aceitar ou rejeitar este conselho; ou nós não acreditamos no que fazemos ver que acreditamos, ou nós rejeitamos deliberadamente essas instruções, quando

escolhemos fazer tudo o que nos apraz.

Desta maneira, parecer-nos-ia que o problema da nossa atitude em relação a este assunto seria mais que o comer ou não comer, que o beber ou não beber, que o fazer ou não, nada mais do que nós tivéssemos planeado. Assim, a nossa atitude, torna-se uma coisa de grande importância espiritual. Se dizemos que cremos e não cumprimos, somos hipócritas. Não nos podemos evadir dos factos solenes, se não formos honestos para conosco, para com a nossa Igreja e para com o nosso Deus.

«A mensagem de Laodiceia, apela para o povo de Deus que professa acreditar na presente verdade... Professam amar a verdade, embora estejam deficientes no fervor cristão e na devoção. Ousam não se entregar inteiramente e correm o risco de descreer; ainda têm repugnância em morrer para si mesmos e seguirem rigorosamente os princípios da sua fé» *Ibid.*, vol. 4, pág. 87.

A mensagem é hoje para nós. Terá a reforma de saúde, uma grande importância para nós? Teve o Senhor a intenção de a tornar importante, nos hábitos da nossa vida e até nas nossas pregações? Houve um tempo, em que se deu maior ênfase à reforma de saúde, do que hoje. Em 1909, a Irmã White, foi para Washington, para assistir às conferências gerais. Esta foi a sua última viagem para o Este e a última conferência a que assistiu. Tinha ela nessa altura, 81 anos e deveria ter realizado tudo, pois esta seria a sua última oportunidade. Entre os temas que apresentou figurava o da reforma de saúde. Parece que ela o considerou de suma importância. Esta ideia é sustentada pelas suas próprias palavras:

«Fui instruída para trazer uma mensagem a todo o nosso povo, a da reforma de saúde, renegada por muitos, pela sua antecedente lealdade aos princípios da mensagem de saúde.

O que Deus propõe aos Seus filhos, é que eles cresçam na estru-

tura de homens e mulheres de Cristo. Para isto, devem acertadamente ter usado todos os meios e poderes de pensamento, alma e corpo. Não podem permitir-se desperdiçar nenhuma força mental ou física.

A questão de como preservar a saúde, é uma das de capital importância. Quando estudamos esta questão, no que diz respeito a Deus, veremos que o melhor, para uma melhoria física e espiritual é observar a simplicidade no comer. Vamos estudar esta questão, pacientemente. Precisamos de sábios conhecimentos para esta questão. As leis da natureza, não foram feitas para que lhes obedecemos, mas para que lhes obedecemos.» *Ibid.*, vol. 9, pág. 153.

Frizamos que, «melhoria física e espiritual» estão intimamente ligadas. Isto está em regra com os ensinamentos da Bíblia, sobre a natureza do homem. Os Adventistas do 7.º Dia, não pregam, nem crêem, que a natureza espiritual do homem pode ser inteiramente separada do seu corpo. Pelo contrário, crêem que nem a parte espiritual nem a física do nosso ser, pode ser prejudicada sem que o seja todo o corpo.

A Irmã White continua: «Há pessoas que se dizem crentes e que aceitam certas partes dos Testemunhos, como mensagem de Deus, mas rejeitam outros pontos em que existem as condenações para muitos dos seus pecados acariciados. Estas pessoas estão trabalhando, contrariamente ao seu próprio bem-estar e ao da Igreja. É essencial que caminhemos na luz desde que a possuamos. Aqueles que dizem acreditar na reforma de saúde e trabalham, na vida quotidiana contra os seus princípios, estão ferindo a própria alma e dando falso testemunho aos crentes e aos não crentes.

«Uma solene responsabilidade assiste aos que conhecem a verdade: que todos os seus trabalhos correspondam com a sua fé e que as suas vidas sejam purificadas e santificadas e que eles estejam preparados para que o trabalho

seja terminado rapidamente, nestes últimos tempos de mensagem... Há muitos crentes entre nós que estão deficientes em espiritualidade e que apesar de estarem inteiramente convertidos, também se perderão. Desejaria você, também, correr este risco?» *Ibid.*, págs. 154-155.

### Efeitos do Físico Sobre o Espírito

Este inspirado relatório, diz-nos que o bem-estar físico e espiritual do indivíduo, não se podem separar. Muitas vezes a Sr.<sup>a</sup> White afirmou esta afinidade:

«Deus requer do Seu povo uma melhoria contínua. Precisamos saber que a condescendência do apetite é o maior obstáculo para o aperfeiçoamento e santificação da alma... A condescendência do apetite é a causa maior de debilidade mental e física e está largamente ligada com as bases de fraqueza e morte prematura.

Se nós pudéssemos ser beneficiados pela condescendência ao desejo de manter uma alimentação na base de carne, eu não vos faria este apelo. A alimentação na base de carnes é prejudicial ao bem-estar físico e nós deveríamos saber como viver sem elas. Aqueles que estão numa posição em que lhes é possível assegurar uma dieta vegetariana, mas que escolhem, seguir as suas próprias preferências, comendo e bebendo o que lhes apraz, aumentarão gradualmente o seu desinteresse pelas instruções que Deus deu acerca de outras verdades e perderão a percepção do recto; certamente que eles ceifarão o que semearem.» *Ibid.*, vol. 4, págs. 156-157.

A mensageira de Deus escolheu, particularmente esta ocasião para dar ênfase ao problema da alimentação na base de carnes. Ao mesmo tempo, ela deu como sempre, uma prática e equilibrada apresentação:

«Não apresentamos nenhuma linha a seguir em questão de dietética; somente dizemos que em

terras onde existem frutos, grãos e avelãs em abundância a alimentação na base de carnes não constitui a comida ideal para o povo de Deus... Se, antigamente, o comer carne era saudável não o é de hoje em dia. Cancros, tumores e doenças pulmonares são em grande parte, causadas pelo uso da carne.» *Ibid.*, pág. 159.

A mensagem de Laodiceia termina com uma promessa. A mensagem de repreensão foi dada somente para o bem da Igreja. Assim, nós ratificamos — a mensagem de saúde foi dada para o bem-estar do povo de Deus.

O Senhor fez-me ver que quando Israel se humilhar perante Ele e purificar o templo da alma de toda a corrupção, Ele ouvirá as suas orações em favor dos doentes e abençoará o uso dos seus remédios. Quando, com fé, o género humano, faz tudo para combater a doença, empregando os simples métodos de tratamento que Deus lhe providenciou, os seus esforços serão abençoados por esse mesmo Deus.» *Ibid.* pág. 164.

Estas foram as palavras de uma alma que foi durante bastante tempo, uma serva de Deus, de uma crença que começou o seu ministério com fraca saúde e que através da prática dos princípios de uma vida regrada e da graça especial de Deus, viveu uma extremamente longa e frutífera vida. Ela soube quão graciosamente, Deus abençoa aqueles que sincera e fervorosamente Lhe obedecem.

Hoje, Deus fala à Igreja de Laodiceia: «Eu repreendo e castigo a todos quantos amo: sêde pois zelosos e arrependei-vos. Eis que estou à porta e bato se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e com ele cearei e ele comigo. Ao que vencer lhe concederei que se assente comigo no meu trono; assim como eu venci, e me assentei com meu Pai no seu trono.» (Apoc. 3:19-21).

---

ESTE NÚMERO  
FOI VISADO PELA  
COMISSÃO DE CENSURA

---

(Leitura para Quarta-feira, 15 de Novembro de 1961)

## A família de Deus por todo o mundo

**N**ÓS pertencemos à grande família de Deus. Apesar disto, estivemos separados de Deus, por causa do pecado, mas há bastante tempo já que um caminho de regresso até Ele, foi aberto. Ao aceitar a cruz de Cristo, fomos recebidos como membros da família de Deus, um grande privilégio, para nós tornado possível pela graça de Deus.

Cristo é a cabeça desta família que envolve o globo. No Mundo de hoje, existem problemas raciais e conflitos entre várias classes sociais, mas na família de Deus não existem esses atritos e contendas. Como disse Paulo: «Pois todos nós fomos baptizados em um Espírito formando um corpo, quer judeus, quer gregos, quer servos, quer livres, e todos temos bebido de um Espírito». (I Cor. 12:13). Qual quer que seja a estrutura ou nacionalidade do homem, todos são aceites na família de Deus através do baptismo do Seu Espírito. A condição de aceitação, é a mesma para qualquer pessoa. É a experiência da conversão. Mesmo que haja diversidade entre os membros da família, mesmo assim haverá unidade.

As características, dependentes do universo material, são a unidade e a harmonia. Na natureza nós vemos variedade em espécie e actividade. Ainda que pareça complicado e por vezes confuso ao observador ocasional, ainda assim existe perfeita unidade e harmonia. Desde os corpos celestes ao átomo, todas as coisas estão sob o controlo do Onnipotente.

Antes da entrada do pecado existia uma unidade espiritual separada, no Mundo. Está-nos assegurado que essa primitiva forma será restaurada entre os remidos, ainda nesta vida. «É desejo de Deus que a união e amor fraternal, existam entre o Seu povo». *Patriarchs and Prophets*, pág. 520.

### A Unidade Pela Qual Nós Estamos Empenhados

Qual é a unidade que deveria existir entre o povo de Deus?

Certamente que isto não quer dizer que cada um deveria ser perfeitamente justo. «A religião de Cristo não requer de nós que percamos a nossa identidade de carácter, mas, meramente que nos adaptemos, em certa medida, aos sentimentos e procedimento dos outros. Muitas pessoas têm juntas uma unidade de fé religiosa cujas opiniões, hábitos e gostos em matéria temporal não estão de harmonia, mas se têm que ter o amor de Cristo resplandecendo em seus peitos e estão olhando para o mesmo céu como sua eternal morada, devem ter juntos, uma doce e inteligente comunhão e a unidade mais perfeita e maravilhosas». *Test. V*; 4.

Enquanto a perfeita harmonia existir, a individualidade tem de ser preservada. Quando Ezequiel viu na sua visão «o carro dentro de um carro, a aparência de almas viventes junto com eles, tudo parecia intrigante e inexplicável. Mas a mão da Infinita Sabedoria é vista entre os carros e a perfeita ordem é o resultado deste trabalho. Cada roda, em perfeita harmonia com cada outra roda, trabalha pela directa intervenção da mão de Deus». *Gospel Workers*, pág. 489. Quando somos guiados pela mão de Deus, esta perfeita harmonia pode ser vista.

Paulo comparava a família de Deus ao corpo humano. «Porque assim como o corpo é um e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, são um só corpo, assim é Cristo também». I Corin. 12:12. O corpo humano é maravilhosamente feito. Composto de variados membros com muitas funções a desempenhar, cada parte está intimamente ligada a todas as outras. Quando uma parte está enferma, as outras

Por TOSHIO YAMAGATA

sofrem. Deveria existir uma afinidade de amor similar entre o povo de Deus.

Como cada parte do corpo é necessária, assim cada um da família de Deus está destinado a desempenhar um importante trabalho ao fazer o que lhe está destinado. Deus colocou a cada um de nós no corpo de Cristo conforme Seu desejo. Ele tem um propósito especial para cada pessoa, a desempenhar neste Mundo. «Mesmo pequeno que seja o nosso talento, Deus tem um lugar para ele. Esse talento, mesmo só, mas sãbiamente usado, fará o trabalho que foi designado». *Christ's Object Lessons*, pág. 360. F. B. Meyer escreveu: «Cada nome é histórico no conceito de Deus». Cada pessoa é importante na sua posição e trabalho designado. O nosso trabalho pode parecer-nos pequeno e sem valor, mas se nós seguirmos o trabalho designado por Deus a nossa existência é valiosa aos olhos de Deus.

A oração de Cristo pelos Seus discípulos foi: «Para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu em Ti; que eles também sejam um em nós, para que o Mundo creia que tu me enviaste». João 17:21. «Esta oração de Cristo abrange todos os seus seguidores até aos fins dos tempos. O nosso Salvador previu as provas e perigos de Seu povo. Ele não está esquecido das dissensões e divisões que perturbam e enfraquecem a Sua Igreja». *Testimonies vol. 5*, pág. 237.

Todos os verdadeiros membros da família de Deus trabalharão de harmonia com esta oração. O povo de Deus não deve ter confusões, necessitando de ordem ou harmonia, consistência e beleza. O Senhor é grandemente desonrado quando

existe desunião entre o Seu povo. A verdade é a unidade. A união que Deus requer tem de ser cultivada dia a dia se nós respondermos à oração de Cristo. *Ibid.* vol. 8, pág. 174.

### Unidade em Espírito e Prática

Paulo descreve a condição ideal da Igreja no quarto capítulo da carta aos Efésios: «Do qual todo o corpo, bem ajustado e ligado pelo auxílio de todas as juntas, segundo a justa operação de cada parte, faz o aumento do corpo para sua edificação em amor». Efés. 4:16. A medida que nos aproximamos da última crise, é de vital importância que a harmonia e a união existam entre os instrumentos do Senhor». *Ibid.* vol. 7, pág. 182.

«Satanás está sempre procurando causar distúrbios, pois ele sabe bem que por este meio pode, com mais eficiência impedir o trabalho de Deus. Nós não deveríamos dar lugar às suas intenções... Nos seus esforços para o avançamento do trabalho, todos manifestarão unidade de sentimentos e de práticas o que revela que eles são testemunhas de Deus, e que se amam uns aos outros. Para um Mundo que está transtornado pela discórdia e contenda, o seu amor e unidade testificará a sua conexão com o céu. É a convincente evidência do carácter divino da sua missão». *Ibid.* págs. 156, 157.

«Aquele que faz ou diz qualquer coisa que tenda a separar os membros da Igreja de Cristo está trabalhando contra os desígnios de Deus». *Ibid.* vol. 9.

O clímax da história temporal é apressar a execução. Já não resta muito tempo de vida a este Mundo. No sentido de acelerar o trabalho da proclamação do evangelho, precisamos de nos lembrar da nossa grande necessidade: união. «Se deve existir um tempo em que o povo de Deus, junto, deve apressar-se, esse tempo chegou.» *Ibid.*, vol. 5, pág. 236. «Se os Cristãos actuassem de comum acordo, todos à uma, sob a

direcção de um Poder para o cumprimento de um trabalho poderiam mudar o mundo.» *Ibid.*, vol. 9, pág. 221.

Como está o povo de Deus mantendo a sua unidade?

*Experiência para uma genuína conversão.*

Pode não existir união entre os povos, no mundo pois a mente carnal é incapaz disso. Paulo escreve: «Porque ainda sois carnis: pois havendo entre vós inveja, contendas e dissensões, não sois porventura carnis, e não andais segundo os homens?» (I Corint. 3:3).

A experiência de um cristão deve ser diferente. Estando já inteiramente convertido, ele necessita de sentir-se amado pelos seus irmãos. «A harmonia e união da Igreja, são as credenciais que apresentam ao mundo que Jesus é o Filho de Deus. Uma genuína conversão conduzir-nos-á, sempre, ao genuíno amor por Jesus e por todos por quem Ele morreu.» *Ibid.*, vol. 5, pág. 279.

*Aproximarmo-nos de Cristo.*

Os discípulos de Cristo eram diametralmente opostos em hábitos, disposição e sentimentos. Cada um deles possuía sérios defeitos de carácter. Todavia, Cristo chamou-os para o Seu ministério. «Em Cristo e por Ele, os discípulos habitavam na família de Deus, aprendendo a tornarem-se um em fé, em doutrina, em espírito. Tinham os seus gostos, as suas máguas, as suas diferenças de opinião; mas como Cristo permanecia nos seus corações, não podiam existir dissensões. O Seu amor os levaria a amarem-se uns aos outros; as lições do Mestre conduziram à harmonia de todas as diferenças, trazendo os discípulos à união; até que eles fossem um só pensamento e um só julgamento. Cristo é o grande centro e nós aproximar-nos-emos uns dos outros na proporção de que nos aproximarmos de Cristo, o centro.» *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 296.

O mesmo sucede nos nossos dias. O grau de união nas igrejas, indica o quanto aprendemos

acerca de Cristo e o quanto nos aproximámos d'Ele.

*Crucificarmo-nos.*

Outra experiência que nos trará união, é a nossa própria crucificação. O homem nasceu egoísta, com os seus pensamentos focados em si mesmo. Mas, quanto mais ele permanece centrado em si próprio, menos pode existir uma união. «Crucificarmo-nos; faz avaliar os outros melhor que nós próprios. Deste modo seremos trazidos à unidade com Cristo.» *Testimonies*, vol. 9, pág. 188. Este é o conselho: desde que tenhamos unidade com Cristo, teremos unidade com os irmãos.

*Andar no Espírito Santo.*

Quando falsos profetas trouxeram aos Gálatas doutrinas de conversão opostas ao evangelho de Cristo, havia o perigo de que contendas e divisões, aparecessem na igreja. Paulo procurou, deste modo, assinalar a importância da ajuda mútua, baseada no amor.

«Se vós, porém, vos mordeis e devorais uns aos outros, vêde não vos consumais também uns aos outros... Porque as obras da carne são manifestas as quais são: Prostituição, impureza, lascívia, idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, emulações, iras, pelejas, dissensões, heresias, invejas, homicídios, bebedices, glotonarias, e coisas semelhantes a estas, acerca das quais vos declaro, como já antes vos disse, que os que cometem tais coisas não herdarão o reino de Deus.» (Gal. 5:15-21). Ele admoesta (vers. 16): Andai em Espírito. «Por constante oração; eles devem procurar o apoio do Espírito Santo, que os conduziria ao amor e à união.» *Ibid.*, vol. 5, pág. 243.

Fariamos bem em dar especial atenção à seguinte admoestação: «Quando os homens estão ligados entre si, não pela força ou por qualquer interesse mas, por amor, mostram no seu trabalho uma influência que está acima de qualquer interferência humana. Onde esta unidade existe, é evidente que a imagem de Cristo está sendo restaurada na humanidade, que um

novo princípio de vida foi implantado.» *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 678.

### Que Impede Que Exista União?

Que devemos pôr em guarda com o fim de manter a união?

«O ciúme, a desconfiança, a maledicência, são instigados por ele (o grande apóstata) para se-mear discórdias e dissensões.» *Test.*, vol. 7, pág. 182. Satanás foi o causador de toda a confusão: Pouco a pouco ele tornou-se indulgente para com o seu desejo de grandeza. Em vez de ver que Deus era Supremo, ele pensou em procurar para si próprio a glória que a Cristo pertence. Desta maneira, a perfeita harmonia do céu, foi quebrada.»

Através de todos os tempos, o mesmo espírito de ciúme, tem trabalhado no coração dos homens. Mais do que qualquer outra coisa, isto destrói a união da família de Deus. Uma vez, um pastor, confessou que quando ouvia um pregador fazer um sermão, melhor do que ele, o seu coração tornava-se inquieto. Para um homem que já tenha passado o seu zênite de popularidade e poder, é muitas vezes uma dura prova, ver os mais jovens subindo a posições que ele um dia subiu e fazendo melhor do que ele fez.

A Bíblia fala-nos de muitas qualidades de ciúme. Por exemplo, a atitude dos irmãos de José, para com ele; de Kora, dos filhos de

Labão, dos príncipes de Babilônia para com Daniel, de Saúl para com David, dos rabis para com Jesus e João, etc. Estas experiências mostram-nos que o ciúme, um vil traço humano, procede do desejo, do orgulho e do desejo de grandeza. Como podem ser vencidos estes traços viciosos? João Baptista mostrou um raro espírito de humildade e magnanimidade quando ao falar de Cristo disse: «É necessário que ele cresça e que eu diminua.» João 3:30.

João explicou aos seus discípulos, que estavam preocupados por causa das suas relações para com Jesus, que um homem pode nada receber, excepto o que lhe foi dado do Céu. Ele compreendeu que todos os poderes e influência que possuía, não lhe pertenciam, mas eram dadas de Deus. Ele nada tinha de que se vangloriar. Conhecedor dos seus méritos, reconheceu também o amor de Deus por ele e considerava-se satisfeito com o trabalho que o Senhor lhe tinha confiado. Com esta luz, se pensarmos em nós próprios, vemos quão insensato é invejar os outros, pois um sábio e amoroso Pai Celeste, traçou um caminho, para nós que é sem dúvida o melhor. Mostremo-nos agradecidos pelo trabalho que o Senhor nos designou nesta vida.

Assim como o ciúme, também a desconfiança e a maledicência nasceram com Satanás. Muitas vezes, por uma falta de simpatia ou por um olhar crítico que lançamos aos outros, a confiança que existe entre os irmãos, é quebrada. A fria crítica e a bisbilhotice, são

tremendos pecados que destroem a união.

«As dificuldades são, muitas vezes causadas pelos vendedores de bisbilhotice que com as suas insinuações e sugestões, envenenam a mente e separam os amigos mais chegados. Os desordeiros são secundados no seu trabalho por muitos que ficando de ouvidos e coração abertos, dizem: «Contem-nos, que nós contaremos, também.» Este pecado não pode ser tolerado, entre os seguidores de Cristo. Nenhum pais cristãos deveriam permitir a repetição de bisbilhotices, no círculo de família, ou críticas feitas aos membros da igreja.» *Ibid.*, vol. 5, págs. 241, 242.

É agora o tempo da última chuva. Mesmo assim, «o Espírito nunca poderá ser derramado enquanto discórdias e aversões forem alimentadas pelos membros da Igreja. Inveja, ciúme, desconfiança, maledicência provêm de Satanás, e fecham o caminho do trabalho do Espírito Santo.» *Ibid.*, vol. 6, pág. 42.

«O mundo precisa de ser trabalhado para que veja o milagre que liga os corações do povo de Deus, no amor Cristão. Ele precisa de ver o povo de Deus sentado nos celestes lugares que Cristo lhes preparou. Não poderemos nós dar, nas nossas vidas uma demonstração do que a verdade de Deus pode fazer por aqueles que o amam e o servem? Deus sabe o que nós podemos fazer. Ele sabe o que a divina graça nos pode conceder, se nós participarmos da natureza divina.» *Ibid.*, vol. 9, pág. 188.

(Leitura para Quinta-feira, 16 de Novembro de 1961)

## O fim aproxima-se

DESDE que os primeiros discípulos olharam, do cimo do monte das Oliveiras, a subida ao céu do seu amado Mestre, a Igreja esperou o Seu regresso. Mas como o primeiro século envelheceu e como os discípulos adorneram,

Por BERNARD E. SETON

era inevitável que a vivacidade deste desejo se entorpecesse. Assim como as décadas se multiplicaram nos séculos passados, o desejo do

regresso literal de Cristo, foi crescendo cada vez mais obscuro, até que um casual observador concluiria que essa esperança morrerá. A Igreja caminha para um estado de inconsciência onde admite que a ausência do seu Mestre, é normal.

Ele estava no céu e a Igreja, na terra; era difícil de acreditar que a situação mudaria.

A Idade Antiga, a Idade Média, o Renascimento, a Reforma, e outras eras seguiram-se umas às outras nas páginas da História, enquanto a Igreja dormia e o Noivo atrasava a Sua vinda. Então veio o despertamento Bíblico pelas alturas do fim do século 18. As profecias de Deus foram estudadas com renovado interesse e crescente compreensão. Promessas que tinham sido lidas e pouco compreendidas brilharam de novo, com intensidade. O plano de interesse podia ter ficado como tinha rolando durante anos, mas a crescente gravidade dos acontecimentos, alimenta, agora, a expectativa. Existe a convicção de que nada pode continuar no mesmo estado em que se encontrava no tempo da Criação; deve existir um fim para a crescente loucura da história humana e uma restauração das leis divinas, nesta terra.

Quais são as bases da nossa esperança, que nos permitem crer que em breve, a história terá este fim? Que evidências possuímos de que a expectativa dos Cristãos, não é mais do que um desejo? Que provas podemos, apresentar aos que sinceramente procuram conhecer a verdade sobre um assunto tão vital? A perguntas similares, Jesus respondeu aos seus discípulos: «Iguamente, quando virdes todas estas coisas, sabei que ele está próximo, às portas». Mat. 24:33.

A que «coisas» se refere o Salvador? Muitos de nós conhecem bem a resposta. Nós podemos falar de «guerras e rumores de guerras», de «grande tribulação», do «escurecimento do Sol, da Lua que deixaria de dar a sua luz, de estrelas que cairiam do céu, de angústia de nações, em perplexidade pelo bramido do mar e das ondas». (Mat. 24:6, 21, 29; Luc 21:25). Sabemos que «estas coisas» sucederam no passado e que a volta de Jesus deve estar próxima, «às portas». Com os olhos da fé, ajudados pelos conhecimentos das Escrituras, podemos ver o Senhor do Universo às portas da história, esperando que lhas abram e O admitam, uma vez

mais, pessoalmente, para uma associação física com os Seus seguidores.

### Evidência do Dia Presente

Mas a nossa expectativa não é somente fundada no cumprimento das coisas passadas. Presentemente, a evidência de que a volta de Jesus está próxima, é assunto conhecido. Difícilmente passa um dia, sem que os nossos jornais e rádios dêem notícias que estão de acordo com o que Deus anunciou para os últimos dias. Durante, aproximadamente um século, a Igreja anunciou que estas condições se desenvolveriam, e nós tomamos de novo o refrão. Fomos prudentes, quando não nos sentimos tentados a predizer, o modo pelo qual cada profecia, individualmente, seria cumprida; contentamo-nos em constatar quais as profecias que estavam indicadas para serem cumpridas no passado. Pela força da palavra profética, nós ganhámos o Mundo, pois os acontecimentos prestes a serem realizados tinham um aspecto assustador, mas agora ficamos espantados pela acção da nossa própria mensagem. Para onde quer que olhemos, vemos o desbobinar de um filme privilegiadamente conhecido, somente em esboço, e esta revelação, é raramente agradável para o nosso arreigado pensamento. Uma coisa é para ser observada a uma considerável distância no tempo e no espaço, e outra coisa é encontrá-la, como que estando sentados nos degraus da nossa própria escada, aflorando cada ângulo e fenda desse caminho da nossa, até agora, confortável existência!

Nesta sétima década do século XX, os acontecimentos desenrolam-se com uma tal rapidez, que específicos comentários, são muitas vezes feitos aos serões. Por isso, numa *Semana de Oração* nada mais podemos fazer do que referirmo-nos a assuntos gerais, sabendo que os jornais, revistas, programas de rádio e televisão, os completaram com detalhes, julgados mais que necessários. De facto, a confirmação do que a Igreja acabou de pregar, é

tão generosamente feita que ela própria se surpreende e contrista. Pensemos como se ainda estivéssemos no ano passado, em todos os acontecimentos anteriores deste nosso Mundo, que possivelmente foram embelezados pelo texto bíblico, principalmente no que se refere à mensagem para os últimos dias.

*Mundo físico.* A natureza falou com uma tão terrível voz, que solenizou o nosso pensamento e veio lembrar-nos que no meio da nossa vida estamos já muito perto do seu fim. Inundações e fomes, maremotos e terramotos, epidemias e secas, desastres em terra, no mar e no ar — antes que nos refaçamos de um choque, logo um outro nos faz vacilar! Quase involuntariamente, as palavras do Mestre soam aos ouvidos dos crentes: «...e haverá fomes e pestes e terramotos», «...perplexidade pelo bramido das ondas; homens desmaiando de terror, na expectação das coisas que sobrevirão ao Mundo. Porquanto as virtudes do céu serão abaladas». Mat. 24:7; Luc. 21:25, 26.

*Política.* Desde que os primeiros homens se formaram em nações, existiram sempre, guerras e rumores de guerras, mas nunca em tão gigantesca escala, como as que nos ameaçam nos dias de hoje. Uma faúlha, no canto mais obscuro do Mundo, é suficiente para pôr todo o globo em chamas. Jamais esteve, toda a população do nosso planeta, tão claramente dividida em dois campos, um dos quais, encontra-se pronto a aniquilar o outro, por meio de uma guerra termonuclear. Em face de uma tal perspectiva, parece-nos compreender as palavras: «guerras e rumores de guerras». A profecia de Mateus 24:7, «Porquanto se levantará nação contra nação, reino contra reino» toma um aspecto universal: nenhum sector do Mundo é excluído; na verdade, «não haverá onde nos abrigarmos». O ponto espiritual desta tenebrosa descrição é este: A história humana está caminhando para o seu final. Somente a vinda do reino de Cristo pode salvar o homem da situação em que caíu.

**Social.** A escravidão do homem pelo pecado é quase tão antiga como a sua existência, mas temos que admitir que as práticas pecaminosas nunca foram tão largamente toleradas e tão activamente favorecidas, como nos dias de hoje. Uma realidade ainda mais triste é que os pecados de sociedade são mais descarados nas chamadas nações Cristãs do que naquelas a que nós chamamos pagãs ou ateias. O alcoolismo, a imoralidade sexual, a desonestidade, os crimes de violência, a falta de respeito aos pais, a falta de consideração pelas autoridades, são cancro virulentos que estragam o coração da sociedade Cristã e lhe causam a morte. As vozes de protesto, afogadas pelos desejos pessoais e por interesses materiais, chegam a parecer campeões de moralidade, travando uma batalha que sabem estar, já, perdida.

Ninguém, que estude a Segunda Vinda de Cristo, pode deixar de notar o paralelismo existente entre estas condições de vida actual e a imagem da sociedade, que Cristo deu, para os tempos da Sua Segunda Vinda: «Porquanto, assim como, nos dias anteriores ao dilúvio, comiam, bebiam, casavam-se e davam-se em casamento... assim será também a vinda do Filho do homem». (Mat. 24:38, 39). Mais clara, é a penetrante análise do carácter, feita por Paulo, sobre aqueles que vivem sob o aspecto do mal «nos tempos perigosos» dos últimos dias. A sua lista dada em *II Tim. 3:1-5* cobre a maior parte dos pecados e faz desanimar, ainda que instrua os seus leitores.

**Religiosa.** Alguns dos mais impressionantes pecados do nosso tempo, são os que existem no campo da religião. Há um ressurgimento de vitalidade, no sistema não-Cristão. O Islamismo, prognide mais rapidamente que o Cristianismo, em muitas partes da África, e exhibe uma vida renovada no Médio Oriente. O Budismo não só se mantém a si próprio, como também envia missionários para terras cristãs. O Paganismo estende as suas garras para aqueles que ouviram o chamado de Cristo mas não

O aceitaram. A imagem da Igreja triunfante, reunindo todos os salvos para o seu redil, precisa ser reavivada.

Continua sendo muito significativo, o movimento para a união das Igrejas Protestantes que, presentemente mantêm as suas tradições separadas, estão a reduzir as diferenças, na esperança de que a união lhes traga maior força. Por seu turno, Roma deseja também a sua união ao bloco protestante, distribui prospectos de sucesso, com condições feitas por Roma. A interpretação de Apocalipse 13, passou de piedosa meditação para referir-se a acontecimentos dos dias presentes. O fatídico drama sublinhado neste capítulo, está sendo executado.

### Os Pecados mais Perturbadores

Mas, os mais perturbadores pecados, devem achar-se, mais perto dos lares do que de Roma. Vivemos no período de Laodiceia, na história da Igreja e quanto menos conscienciosamente nos esforçarmos por nos erguer acima das suas características, mais partilharemos da sua fragilidade. E, quem de entre nós, pode clamar exclusão dos julgamentos contidos nas palavras seguintes: «O povo de Deus, que professa acreditar na presente verdade, não está numa posição de espera. Aumentam os ricos e entesouraram riquezas na terra. Estão tornando-se ricos em coisas terrenas, mas não em relação a Deus. Não acreditam que têm pouco tempo. Não acreditam que o fim de todas as coisas está próximo, que Cristo está às portas... As suas preparações estão sendo feitas para permanecerem na terra. Estão juntando casa a casa, terra a terra e são cidadãos deste Mundo». *Testimonies*, vol. 3. págs. 196-197.

Qual de nós ousa negar estas palavras? Se elas não correspondessem à verdade, a Igreja já teria feito muito mais do que já fez, durante todo o seu tempo de vida. Afelizmente, Aquelle que revela a pobreza espiritual do Seu povo de Laodiceia, também pro-

videncia meios para os tornar espiritualmente ricos. Ele revelou-nos a nossa verdadeira condição. Devemos acordar o senso da necessidade e impelimo-nos a tomar e a aceitar os remédios que Ele preparou para o nosso consumo. Devemos comprar-Lhe o ouro, o vestuário, o hissope, e assim limpos, irmos ao encontro d'Ele, que está à porta e bate.

Um fim similar se encontra entre cada uma das profecias que revelam a proximidade do fim. Elas não foram dadas para satisfazer uma curiosidade histórica, mas para dar tempo e incentivo, para a Igreja se preparar para a volta do Seu Senhor. Para o Mundo, o cumprimento destas profecias faz-lhe terror «Homens desmaiando de terror, porquanto as virtudes do céu serão abaladas». (Lucas 21:26); ou as originais palavras empregadas noutra situação: «Mas uma certa expectação horrível de juízo e ardor de fogo» (Heb. 10:27). Para o crente, a multiplicidade de promessas cumpridas, são um preságio de eternidade, apressando-os a estar preparados para o maior acontecimento da história terrestre: A Segunda Vinda de Jesus. Através delas, o crente sabe: «que o reino de Deus está perto». Luc. 21:31. Através delas, o crente está apto a interrogar-se: Estarei pronto?

### Estejamos Também Prontos

Quando, sinceramente, fazemos a nós próprios esta pergunta, estamos pensando de acordo com o agrado de Deus. As Suas profecias que dizem respeito aos últimos dias, dizem todas: Estejamos, também prontos! Se o nosso estudo dessas profecias é aproveitado, deve induzir-nos a aprontar-nos. Cada explicação do cumprimento de profecias, deve ser um incentivo a nos prepararmos para o encontro com o nosso Deus. A urgência dos nossos tempos, pede-nos que nos preparemos hoje, como se o Salvador viesse amanhã.

Quantos estão prontos, para o próximo fim? Cristo e os apóstolos dão uma série de claras respostas

para esta prática pergunta. O conselho, é:

1 — Vigiar e orar (Mat. 24:42). Vigiar para que o dia não venha sobre nós sem ser esperado; orar, para que compreendamos estar espiritualmente prontos para O encontrarmos. Não nos devemos aborrecer pela espera.

2 — Dar atenção a nós próprios e não ao Mundo, para que o pecado não adormeça as nossas percepções espirituais e nos impeça de esperar para breve a vinda de Jesus (Lucas 21:34).

3 — Transformamo-nos, lançando fora os nossos hábitos carregados de pecado e revestindo-nos com o carácter de Cristo. (Rom. 13:12-14).

4 — Trabalhar, para que os negócios do Mestre estejam prósperamente concluídos, antes da Sua vinda. (Mat. 24:45-47; 25:14-30).

Este conselho deve ser expressado num modo diferente e mais familiar: se queremos estar prontos, devemos estar em boas relações com as nossas famílias, os nossos companheiros, a nossa Igreja e o nosso Deus. Isto requer um elevado estandarte de uma sólida conduta cristã. Isto requer um controle divino em cada divisão da nossa vida. Este é o ideal para o qual, todos os cristãos devem seguir.

«Temos agora, pouco tempo para nos prepararmos para a eternidade.

Deixemos que o Senhor abra os olhos do Seu povo e o acorde do seu adormecido sono, pois o povo tem que compreender que o Evangelho é o poder de Deus e salvação para aqueles que crêem. Deixem-no ver que um puro e recto testemunho de Cristo, pode mostrar ao Mundo toda a beleza do nosso divino Mestre. Ibid. vol. 7 p. 11.

Prezados Irmãos e Irmãs, o fim aproxima-se e em breve estará sobre nós. «E agora, filhinhos, permaneci nele; para que quando ele se manifestar, tenhamos confiança, e não sejamos confundidos por ele na vinda». (I João 2:28). Deixemos que o espírito destas inspiradas palavras exerça sua influência em nossas orações, durante esta semana de oração.

(Leitura para Sexta-feira, 17 de Novembro de 1961)

## A juventude e o acabamento da obra

PASTOR J. R. NELSON

«JESUS está aguardando o momento preciso para inspirar a nossa juventude e revesti-la com o poder do alto para que possa trabalhar, como Ele mesmo trabalhou, a fim de que os nossos jovens possam levar muitas almas para os caminhos da salvação, assim como a que muitas outras almas coloquem bem firmes os pés na Rocha Eterna». — *The Ministry of Healing*, pág. 405.

Não é este, de certo, o tempo em que Deus tem de esperar. Nestes nossos dias Deus está chamando os nossos jovens para que façam de Jesus o supremo ideal das suas vidas.

Perante esta tão assombrosa descoberta os nossos jovens devem transformar a sua própria existência, modificando toda a sua concepção da vida, da mesma maneira que todos nós temos de nos voltarmos para Deus, com aquela sinceridade e entusiasmo próprios da juventude, dedicando-nos inteiramente ao serviço do Mestre.

### «Mais Amplo, Mais Profundo e Mais elevado»

Através da sua Mensageira, diz-nos o Senhor que «o Seu propósito para com os filhos dos que crescem ao lado das nossas ladeiras é *mais amplo, mais profundo, mais elevado*, do que o tem compreendido a nossa visão restrita». (*Educação*, pág. 262).

O conceito mais amplo, mais profundo, mais elevado que estamos procurando como directriz para as nossas vidas não é, evidentemente, uma coisa que não possamos entender.

Efectivamente, quando a juventude faz com que o Senhor deixe de esperar, imediatamente Deus lhe comunica a compreensão plena deste Seu propósito mais amplo, mais profundo, mais elevado. E dado tal conhecimento, segue-se sem demora a concessão, da parte de Deus, daquele poder prometido que impelle, inevitavelmente, as almas de elite a realizarem os admiráveis objectivos divinos.

O maior potencial da Igreja é a sua juventude. É por isso que a Igreja entrelaça a autoridade que

recebeu de Deus e os seus recursos tanto com o lar como com a escola para moldar o carácter da sua juventude de acordo com a effigie de Jesus. Notem, porém, prezados jovens que isto são, apenas, meros auxiliares, porquanto não há nenhum substituto para a responsabilidade individual no que diz respeito à formação e à consagração da vontade, — trabalho este que é estritamente pessoal.

Quando pela sua própria escolha a vida de um jovem é caracterizada pelo espírito da aventura religiosa, tal jovem aprenderá a conhecer o espírito de Jesus e consequentemente, a maneira de seguir a norma de vida, que o próprio Jesus seguiu.

Como é que a juventude pode fazer com que Deus vá esperando?

Se estudarmos as nossas variadas atitudes talvez encontremos a resposta que acabámos de formular: — Como é que a juventude é capaz de fazer esperar Deus?

Recordemos que as influências da Igreja, do lar e da escola só serão, totalmente efectivas, se o jovem não conservar de si mesmo, senão o que for bom e aproveitável.

só deve haver azeite nas lâmpadas, mas também deve haver outro de reserva, para o caso da espera demorada, da parte do Noivo.

Esta preparação deve ser feita sob a direcção do Espírito Santo, a Quem deve ser confiada, todos os dias, a orientação das nossas vidas. Desde que as nossas consciências se encontrem sob a guia e direcção do Espírito Santo, em breve teremos a convicção de que necessitamos fazer uma reforma de hábitos e da nossa maneira de viver.

Talvez nos seja chamada a atenção para o facto de existir qual-

quer mal-entendido entre nós e o nosso próximo, quer dentro quer fora da igreja.

Se assim for, temos a obrigação de procurar reconciliarmo-nos, o mais depressa possível, com o nosso semelhante, mesmo que sintamos que somos nós o ofendido. E a seguir virão outros bons movimentos do Espírito. O processo de preparação pede uma certa atenção para as impressões do Espírito na nossa consciência.

Muito sinceramente esperamos e oramos para que esta SEMANA DE ORAÇÃO possa marcar o

começo de uma preparação mais cuidada e mais diligente da parte de cada um dos nossos irmãos.

Como o apóstolo Paulo, possa cada um de nós dizer, olhando para o grande dia da Volta do Salvador: «Pela graça de Deus estarei pronto, não tendo a minha justiça... mas a que vem pela fé em Cristo».

Uma cuidadosa preparação, prezados Irmãos, levar-nos-á, de certo, para este bendito estado espiritual de procurarmos apressar a Vinda Gloriosa do Salvador. Assim seja.

